Sinistro

Por

Cauê Shimoda

Direção: Mariani Ohno

INT. QUARTO - NOITE

FILHA, 9, veste um uniforme escolar. Está sentada em sua escrivaninha, com a mochila de escola pendurada na cadeira. Ela escreve com a mão direita em um caderno. Está fazendo a lição de casa. Seu rosto vai adquirindo uma feição incomodada. Ela para. Põe o lápis sobre a mesa e coça a mão esquerda. Continua coçando, cada vez mais forte. Ela para, olha para o lápis. Solta o lápis e leva a mão esquerda até ele. Porém, repentinamente, uma mão a impede, segurando seu braço.

MÃE
(com voz exageradamente doce)
Anjo, o que você está fazendo?

Filha olha para MÃE, 42, que veste um roupão de banho e calça chinelas de banho, e tem bobes no cabelo. A mãe pega o lápis da mão esquerda da Filha, e o põe na mão direita.

MÃE
(sempre com a mesma voz)
Você escreve com a mão direita, certo?

A mãe dá um sorriso bem largo, mostrando os dentes. A filha coça a mão esquerda.

MÃE
Já tá na hora de passar a pomadinha.

A mãe pega um pote de pomada que está sobre a escrivaninha da Filha.

MÃE
Me dá sua mãozinha, Querida.

A mãe passa pomada na mão esquerda da filha.

FILHA
Obrigada.

A mãe deixa o pote de pomada sobre a escrivaninha e se vira para sair do quarto.

FILHA
Mãe, posso abrir a janela?

A mãe se vira para a filha.

MÃE
Pra que, Querida? Lá fora é tão frio. Concentre-se na lição.

Ela sai do quarto. A filha continua a fazer a lição de casa. Depois de escrever um pouco, ela para, olha para a porta, depois pega o lápis com a mão esquerda e começa a desenhar.

INT. SALA - NOITE

A mãe está sentada no sofá, assistindo à TV. Ela olha um relógio de parede, que marca 21h00. Ouve a porta abrindo, e olha para trás, feliz. Em OFF, ouve a porta fechando, depois passos.

MÃE
Oi, querido!

Os passos continuam, sem que sua fonte seja vista. Também em OFF, ouve-se a porta da geladeira abrir.

MÃE
Como foi no consultório hoje?

Ouve-se uma garrafa de vidro com líquido dentro sendo colocada em cima da mesa, e depois o som do líquido sendo colocado em um copo.

MÃE
Você não quer jantar?

Ouve-se a garrafa sendo colocada na geladeira, e a porta fechando. Passos. Vê-se apenas uma sombra passando sobre a mãe e o sofá. Mais passos.

MÃE
Já vai se deitar?

Ouve-se uma porta se abrindo. A mãe fica atenta aos sons, seu sorriso vai se desfazendo.

FILHA
(em off)
Boa noite, pai!

A porta do quarto é fechada com cuidado.

MÃE
Querido? Você vem pra cá?

Sons em off de porta sendo aberta e fechada, dessa vez veloz e agressivamente. A mãe se irrita. Levanta-se e vai em direção ao quarto da filha. Abre a porta.

INT. QUARTO - NOITE

MÃE
(com voz firme)
Hora de dormir.

Ela apaga a luz e fecha a porta com força.

Está tudo escuro e silencioso. Depois de um momento de silêncio, ouve-se a filha se movendo debaixo do cobertor, brevemente. Mais um movimento. Depois, outro mais longo, e uma luminária é acesa. A menina levanta-se, coçando a mão esquerda, pega o pote que está sobre a escrivaninha e passa mais pomada na mão. Senta-se na cama e olha para a mão. Coça de novo. Ela levanta-se, vai até a escrivaninha e senta na cadeira. A luminária está posicionada de modo a iluminar apenas sua mão direita. A Filha olha para a ela, hesita, e decide-se: troca a luminária de lado, iluminando sua mão esquerda. Sob a luz da luminária, ela faz os últimos traços de um desenho, com a mão esquerda. É um chapéu com um par de asas. Ela sorri. Depois, levanta-se, põe o caderno e o lápis sobre a escrivaninha e apaga a luz.

INT. QUARTO - NOITE

A Filha entra em seu quarto de mochila nas costas. Ela pendura a mochila na cadeira.

A menina está deitada em sua cama, lendo um livro infantil sobre mitologia grega.

FILHA
(lendo)
Hermes é o deus mensageiro, que faz a ligação entre as pessoas.

Ela lê um pouco, e vira a página.

FILHA
(lendo)
Dizem também que Hermes é o inventor do fogo.

A Filha pega uma tesoura de dentro de sua mochila. É uma tesoura para destros. Sentada em sua cama, ela tenta recortar uma figura do livro, com a mão esquerda, mas sua mão não se encaixa direito na tesoura. Ela tira a mão, acariciando-a depois, e encaixa a mão direita na tesoura. Termina seu recorte. Ela cola a figura em seu caderno. É uma ilustração de Hermes, usando o chapéu com um par de asas. Então, a Filha ouve a janela fechada tremer. Ela olha para a janela, levanta-se da cama e vai até lá, lentamente,

segurando o livro. Com cuidado, abre uma pequena fresta, e um barulho agudo de vento invade o quarto.

MÃE
(em off)
Querida?

Rapidamente, ela fecha a janela e esconde o livro debaixo do travesseiro, correndo para sentar à escrivaninha, levando o caderno. A mãe entra no quarto.

MÃE
(com a voz doce)
Meu anjo! Tá fazendo a lição de casa?

A mãe veste o mesmo roupão de banho. Ela olha para os cadernos que estão sobre a escrivaninha de Anjo.

MÃE
O que é isso?

Ela olha o desenho no caderno, feito no dia anterior. A filha esconde o desenho com a mão. A mãe faz uma cara furiosa, afasta a mão da filha e arranca a página do caderno. Ela olha o desenho.

MÃE
(com voz doce)
Meu amor, sua mão tá coçando de novo?

Ela passa sua mão sobre a da filha.

MÃE
A pomada não está fazendo efeito, meu amor?

FILHA
Desculpa...

A mãe pega o lápis e coloca na mão direita da filha. Depois, tira o cordão que amarra seu roupão, pega a mão esquerda da menina e a amarra com o cordão junto ao braço da cadeira.

MÃE
(sorrindo)
Pronto, meu Anjo. Assim, é melhor.

FILHA
Mas, mãe...

MÃE
(saindo)
Agora volte para os seus deveres.

Ela sai do quarto.

INT. QUARTO DA MÃE - NOITE

A mãe abre seu guarda-roupa e tira um vestido.

Ela tira alguns bobes do cabelo.

Pega uma escova que está em cima da penteadeira.

Escova os cabelos, já sem bobes.

INT. SALA - NOITE

A mãe está sentada no sofá, de vestido e com cabelo penteado, assistindo à TV. Ela olha para o relógio. São 21h30. Ela morde suas unhas e bate nervosamente as pernas cruzadas. Ouve a porta da sala se abrindo. Vira-se, sorrindo. Ouve-se a porta fechando em OFF, e passos, sem que sua fonte seja mostrada.

MÃE
Oi querido!

Passos em OFF. Alguns ruídos. Uma sombra passa pela mãe e pelo sofá.

MÃE
Que pacote é esse, amor?

Ouve-se o som de uma porta sendo aberta. Enquanto isso, a mãe olha em direção ao corredor.

ANJO
(em off)
Oi pai. O que é isso? Ahh, obrigada!

INT. QUARTO - NOITE

A Filha está com a o braço esquerdo estendido e a mão esquerda levantada, vislumbrando o anel que acabou de ganhar, e que está em seu dedo. De repente, uma mão segura seu braço.

FILHA
Mãe?!

MÃE
(segurando o braço da filha)
Quem deixou você desamarrar a corda?

A Filha fica quieta, assustada. A mãe solta seu braço. Vai até a porta do quarto, com passos nervosos.

MÃE
(brava)
Hora de dormir!

Ela apaga a luz e fecha a porta com força.

INT. COZINHA - NOITE

Um golpe de facão corta um tomate em dois. A Mãe, de roupão e bobes, corta o tomate, coloca numa panela, depois pega um pouco de salsinha e volta a cortar. Em outra panela, há cera sendo derretida. Ela olha para um relógio na parede. São 20h30. Ela desliga o fogo de uma das bocas do fogão, em cima da qual está a panela com cera quente. De dentro da panela, com uma luva, ela tira um pote, onde está a cera.

INT. QUARTO - NOITE

A Filha olha o anel em sua mão esquerda. Ela ouve passos, e esconde sua mão.

MÃE
Lindinha, hoje eu quero que você vá dormir mais cedo.

FILHA
Por que?

MÃE
(seca)
Eu e o seu pai vamos ter um jantar romântico

ANJO
Mas, mãe, eu não posso ficar acordada?

MÃE
Não. Agora vai se aprontando pra dormir.

Ela sai do quarto.

INT. BANHEIRO DA MÃE - NOITE

Sobre a pia do banheiro, está o pote que a mãe havia tirado da panela. Ela se olha no espelho. Pega uma pinça, e tira alguns pelos da sombrancelha.

Sentada na privada, ela tira cera quente do pote, com um pincel, e passa sobre sua perna. Com um pedaço de pano, ela puxa rapidamente a cera.

INT. QUARTO - NOITE

A luz está apagada. Ouvem-se alguns ruídos, e a luz da luminária se acende. A filha se senta à escrivaninha. Olha o desenho que estava fazendo, o chapéu com um par de asas, e sorri. Pega um lápis de cor e começa a pintá-lo, sempre com a mão esquerda. Enquanto isso, cantarola com a boca fechada.

INT. BANHEIRO - NOITE

A mãe está sentada na privada, com o pote de cera quente ao lado. Ouve-se, bem baixinho, o cantarolar da filha. A feição da mãe vai mudando lentamente para um tom intrigado. Ela se levanta e abre a portas do banheiro. O som do cantarolar fica mais evidente. A feição da mãe fica cada vez mais desconfiada. Ela pega o pote de cera quente e sai do banheiro.

INT. QUARTO - NOITE

A Filha continua concentrada na pintura do desenho, cantarolando. Vê-se que, por trás dela, o corpo da mãe aproxima-se lentamente, segurando o pote. A menina continua sem perceber, enquanto o corpo da mãe chega cada vez mais perto, bem devagar. Rapidamente, ela arranca a página do caderno da filha, que imediatamente para de cantarolar.

MÃE
(com voz exageradamente doce)
Isso é um desenho, Lindinha?

A filha olha para cima, assustada. Sua mãe olha o desenho por um momento, depois amassa a folha.

MÃE
(com a mesma voz)
Quer dizer, Docinho, que sua mão ainda está coçando?

A mãe coloca o pote sobre a escrivaninha.

MÃE
O que eu disse, Docinho, pra você fazer quando sua mão coçasse?

Ela pega a mão esquerda da filha e a acaricia.

MÃE
Eu não falei pra você desenhar com ela.

A filha tenta desvencilhar sua mão, mas a mãe segura seu braço.

MÃE
(com voz séria)
O que eu disse?

A mãe coloca a mão inteira da filha dentro do pote de cera quente. Com força, gira a mão dentro do pote.

FILHA
(com cara de dor)
Tá quente, mãe!

A mãe para. A filha tira a mão do pote rapidamente e a balança, enquanto assopra.

MÃE
(de novo com voz doce)
Prontinho, Docinho. Agora pode ir dormir.

A filha olha para a mãe.

MÃE
(impaciente)
O que está esperando? Vai deitar!

A filha não reage.

MÃE
(doce, acariciando os cabelos da filha, falando lentamente)
Anjinho, a mamãe já tá cansada de ser desobedecida. Você não entende? Não entende que tem que fazer o que eu mando?

Durante a última frase, ela vai puxando o cabelo da filha, que vai fazendo cara de dor e inclinando a cabeça para trás.

FILHA
Tá bom, mãe!

Ela solta os cabelos da filha. Vai em direção à porta, apaga a luz e fecha a porta.

INT. COZINHA - NOITE

A mãe está toda arrumada, de vestido, maquiagem exageradamente reforçada, sentada à mesa, com um prato de comida e uma taça de vinho à sua frente, e outro prato de comida e outra taça de vinho na outra ponta da mesa. O outro lugar está vazio. Ela olha o relógio na parede. São 22h00. Ela continua olhando o relógio fixamente, sem piscar. Sua maquiagem carregada tem um aspecto assustador. De repente, num ataque de raiva, ela pega o prato à sua frente e o arremessa contra a parede. Ela se levanta, ofegando de raiva. Olha para a pia e vê o facão com o qual preparara o jantar.

INT. BANHEIRO - NOITE

A Filha está com a mão esquerda sob a água que sai da torneira aberta. Cuidadosamente, ele esfrega a mão esquerda com a direita. Quando acaba, desliga a torneira e seca a mão na toalha. Sai olhando para a mão e coçando. Na porta, tromba com a mãe. Olha para cima. A mãe está com as mãos para trás.

MÃE
(doce)
Meu anjinho!

A filha continua olhando para a mãe, sem reagir.

MÃE
Tá acordada ainda! Você ia me desobedecer de novo, não é? Ia desenhar?

A mãe pega a mão esquerda da filha com sua mão esquerda, enquanto sua direita continua escondida atrás de seu corpo. A filha tenta soltar seu braço, mas a mãe segura com mais força e o puxa.

MÃE
(colocando a mão da filha sobre a pia)
Eu disse que estava cansada de desobediência, não disse? E o que foi que você fez? Você me desobedeceu de novo, não foi?

A mãe segura o braço da filha sobre a pia. Então, tira a mão direita que estava escondida. Ela segura o facão. Aproxima-o da mão da filha.

MÃE
É pro seu bem, meu anjinho. Chega de coceira. Chega de desobediência.

FILHA
(em desespero)
Não, mãe, não!

A mão da mãe que segura o facão se suspende no ar. Depois de um momento, ela desce rapidamente.

CORTA PARA:

INT. BANHEIRO - NOITE

A mãe lava o sangue espalhado pela pia com a água da torneira, detergente e um pano de chão, enquanto os soluços da filha são ouvidos em off. A mãe pega o anel que tirou da menina, fica olhando para ele, e o coloca em seu dedo mindinho. O anel não entra por inteiro, ficando na ponta. Ela sorri. Os soluços repetinamente param. A mãe estranha e para com a limpeza. Desliga a torneira, tentando ouvir. Enxuga a mão na toalha, sempre com uma feição intrigada. Pega o facão e vai saindo lentamente do banheiro.

INT. QUARTO - NOITE

A mãe entra no quarto. Seus olhos vão se arregalando, e a boca se abrindo, na medida em que ela anda, com passos lentos.

MÃE
(espantada)
Mas, o que...

A Filha desenha uma chama na parede, com pincel e sangue. Sua mão esquerda cresceu de novo, e ela usa a mão para desenhar. A mãe continua boquiaberta. As janelas tremem e se abrem. Um vento barulhento entra no quarto, levantando as cortinas. Pela primeira vez, ouvem-se os sons do exterior. Uma mistura de vozes, barulhos do trânsito, vento. A Mãe, ouvindo esses sons, arregala os olhos, tampa os ouvidos. A luz do quarto vai estourando, até ficar tudo branco.